



22 A 26  
DE OUTUBRO  
DE 2024  
FLORIANÓPOLIS - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Exposição Ao Tempo De Tela E Sua Associação Com O Atraso No Neurodesenvolvimento De Crianças: Uma Revisão De Literatura

**Autores:** VANESSA MACIEL COSTA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT), NATALIA DIAS CAMPOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT), LETICIA GABRIELA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT), JULIA FERRAZ RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT), ANTONIO CARLOS FERREIRA GOMES JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT), GUSTAVO DOS SANTOS INEZ BORGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT), MARIANA CAROLINA DE CARVALHO GUARIENTE (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC ), CAROLINA CAPIOTO SEELENT PAQUER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT)

**Resumo:** O tempo de tela é o termo utilizado para quantificar o período gasto utilizando dispositivos de tela. A disponibilidade de tais eletrônicos na população infantil tem se tornando cada vez mais frequente, gerando questionamentos sobre o impacto negativo das telas no neurodesenvolvimento cognitivo de crianças. Esse trabalho visa compreender a associação do tempo de uso de telas como fator de risco para transtornos no neurodesenvolvimento em crianças. Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos buscados na plataforma PUBMED, com suas respectivas siglas em inglês, usando os descritores “Screen time”, “Neurodevelopmental” e “Children” com intervalo temporal de 2014 a 2024. Como critérios de inclusão, foram admitidos aqueles nas línguas portuguesa, inglesa. O tempo diário de exposição aos dispositivos eletrônicos pode ser um fator crítico determinante para as alterações comportamentais e distúrbios do neurodesenvolvimento encontrados em crianças. Durante os primeiros dois anos de desenvolvimento, o cérebro infantil se encontra bem reativo aos fatores de exposição ambiental, desenvolvendo ao máximo suas conexões nervosas. O não uso de telas durante esse período de tempo é a principal recomendação, seja para crianças típicas ou não típicas. A exposição precoce às mídias interfere negativamente em diversos aspectos do desenvolvimento da criança, ocasionando perdas na evolução da linguagem em comunicação, na qualidade do sono e interações afetivas. O conhecimento infantil pode ser gerado a partir das novas informações adquiridas e a aplicação das mesmas em diferentes situações, sendo esse processo chamado de transferência de aprendizagem. No entanto, estudos mostram que indivíduos menores de 3 anos possuem dificuldade de transferir informações 2D, que são adquiridas a partir das telas, e aplicá-las na vida real, interferindo no processo de aprendizado e ocasionando o déficit de transferência, comprovando que crianças menores aprendem menos com televisões e computadores, sendo insubstituível um contato direto no contexto de linguagem e interação social. Além disso, relatos sugerem que o uso dos eletrônicos antes de ir para cama pode ser um fator associado à redução do sono em crianças, afetando sua qualidade por uma série de mecanismos, ocasionando um atraso no tempo do adormecimento e excitação psicológica, bem como a redução da melatonina e interrupção do ritmo do sono. Por fim, estudos pontuam que os indivíduos com maior tempo de tela possuem menor interação familiar, afetando as habilidades de comunicação e sociabilidade da criança. Assim, conclui-se que há uma associação significativa entre a exposição aos dispositivos de telas e a manifestação de transtornos no neurodesenvolvimento em crianças. Dessa forma, o uso excessivo dos eletrônicos durante o desenvolvimento inicial da criança pode ser responsável por comprometer as habilidades de comunicação, interações sociais e afetivas e a desregulação do sono.